



Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,53% São Paulo 0,28% Nova York	102.856 107.433 16/12 19/12 20/12 21/12	R\$ 5,202 (- 0,07%)	R\$ 1.212	R\$ 5,523	13,65%	13,66%	Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36 Setembro/2022 -0,29 Outubro/2022 0,59 Novembro/2022 0,41

NOVO GOVERNO

Mercadante define equipe no BNDES

Futuro presidente da instituição diz que vai olhar para a frente, e descarta volta de crédito subsidiado a grandes grupos

» MICHELLE PORTELA

O futuro presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, aproveitou ontem um encontro com empresários dos setores produtivo e financeiro, em São Paulo, para anunciar os integrantes da diretoria da instituição. Ele confirmou que os ex-ministros Nelson Barbosa e Tereza Campello vão fazer parte da cúpula do banco a partir de janeiro, e disse que pretende combinar nomes do mercado com pessoas com experiência em administração pública.

Conforme explicou Mercadante, cada um deve trabalhar nas áreas em que tem expertise. Assim, Barbosa deve ser responsável pela diretoria de Planejamento, enquanto Tereza Campello deve ficar com o Desenvolvimento Social, áreas nas quais os dois tiveram experiência como ministros no governo Dilma Rousseff. A maior surpresa veio com a indicação de três pessoas vindas do mercado financeiro.

Alexandre Abreu, que já presidiu o Banco do Brasil (BB) e o Banco Original, do grupo J&F, da família Batista, ocupará a diretoria de Finanças. Luciana Costa vai deixar a presidência no Brasil do banco francês de investimentos Natixis para cuidar da diretoria de Sustentabilidade, ao passo que Natalia Dias, hoje CEO do Standard Bank Brasil, vai tocar a área de Mercado de Capitais.

Atual presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), o economista José Luis Gordon ficará com a diretoria de Inovação. Luiz Navarro, ex-ministro-chefe da Controladoria-Geral da União (CGU) também fará parte da diretoria, mas Mercadante não antecipou qual será a posição dele no banco.

Tradutores

“Cada um terá uma função específica, mas é um time que joga junto”, afirmou o futuro presidente do BNDES. Mercadante,

Bruno Poletti/Esfera Brasil



Navarro, José Gordon, Luciana Costa, Mercadante, Alexandre Abreu e Natália Dias: presença de profissionais do mercado para “traduzir” diálogo entre a instituição e a Faria Lima

» Mercado segue otimista

O Ibovespa emendou o terceiro ganho diário, mas sem repetir o ritmo visto nas duas sessões anteriores, em que havia subido 2,03% e 1,83%, respectivamente. Ontem, o principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) fechou em alta de 0,53%, aos 107.433 pontos. Já o dólar, após a queda de 1,93% na terça-feira, reagindo à costura política para redução do prazo da PEC da Transição, apresentou oscilações mais modestas. A moeda encerrou o dia em ligeira baixa (-0,07%), cotada a R\$ 5,203, menor valor de fechamento desde 1º de dezembro.

que teve sua indicação para presidente o BNDES questionada por integrantes do mercado financeiro — há dúvidas, inclusive se a Lei das Estaias permite que ele tome posse —, afirmou, em tom irônico, que Brasília, centro político do país, e a Avenida Faria Lima, centro financeiro paulista, parecem falar idiomas diferentes. Por isso, disse, convidou três “tradutores” para facilitar o diálogo, numa referência a Alexandre Abreu, Luciana Costa e Natalia Dias, nomes que já foram ou são CEOs de bancos.

Mercadante também afirmou que a nova gestão do BNDES terá como prioridade a “geração de mais emprego” e com “mais ênfase na economia verde”. Com isso, o banco vai dar “mais apoio a micro e pequenas empresas”, afirmou. O futuro presidente do BNDES procurou também afastar temores do mercado com relação à sua

gestão. Ele assegurou que não está nos planos resgatar a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que servia de base dos financiamentos subsidiados de longo prazo a grandes grupos econômicos, durante os governos petistas, na controversa política de formação dos chamados “campeões nacionais”.

Subsídios

“Não há espaço para a volta da TJLP, ninguém discute isso”, garantiu Mercadante em entrevista à imprensa, após o almoço com os empresários. Ele ponderou, porém, que a TLP, taxa que substituiu a TJLP, precisa de ajustes, defendendo que a inflação, considerada no cálculo da taxa, seja baseada numa média, e não na variação mensal, o que contribuiria para maior estabilidade maior do encargo. Adiantou,

porém, que esse ajuste precisaria ser debatido no Congresso.

O economista apontou, ainda a necessidade de reindustrializar o País, citando que a participação do setor industrial na carteira no BNDES caiu de 43% para 16% nos últimos anos. Também prometeu um “olhar especial” para as micro e pequenas empresas, que, tendo como referencia países como Alemanha e Itália, podem, segundo ele, dobrar o peso relativo no PIB, hoje em 29%. Apesar disso, garantiu que a intenção do futuro governo não será trazer de volta o passado. “Estamos construindo um BNDES para o futuro”, disse, após repetir que não há espaço fiscal no orçamento para financiar empréstimos subsidiados pelo banco de fomento. “Temos de buscar novas fontes de financiamento”, declarou, citando oportunidades de

captação de recursos da Europa, um total de 55 bilhões de euros à disposição de países de fora do continente, além do montante de R\$ 1 bilhão do Fundo Amazônia.

Gênero

Além da organização da nova diretoria, Mercadante deverá receber, nos primeiros dias na liderança do BNDES, uma carta sobre a questão da paridade de gênero no banco. O principal problema estaria na no comitê que analisa e aprova crédito e operações, composto quase que exclusivamente por homens.

Relatório interno do banco de 2021 mostra que mulheres representam 35,5% do corpo funcional, enquanto pretos e pardos correspondem a apenas 14,6% dos concursados. **(Com Agência Estado)**

CONTAS EXTERNAS

Investimento estrangeiro de US\$ 8,3 bi em novembro

Os investimentos estrangeiros diretos no país (IDP) somaram US\$ 8,3 bilhões no mês passado, o melhor resultado desde novembro de 2019, ou seja, o volume já superou o período pré-pandemia, segundo o Banco Central (BC). Nos últimos 12 meses até novembro, o IDP totalizou US\$ 77,1 bilhões, correspondendo a 4,09% do PIB. Para o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, os investimentos elevados no país demonstram a solidez das contas externas brasileiras.

O volume de investimentos estrangeiros cobriu, com sobras, o saldo negativo das contas externas no período. Em novembro, a conta de transações

correntes, que registra que registra as compras e vendas de mercadorias e serviços, além das transferências de renda entre o Brasil e outros países, tiveram déficit de apenas US\$ 60 milhões, de acordo com o BC. No mesmo mês de 2021, o rombo havia sido de US\$ 8,5 bilhões. A queda se deve ao saldo da balança comercial, que aumentou US\$ 7,5 bilhões, enquanto os déficits em serviços e renda primária (lucros e dividendos) recuaram US\$ 212 milhões e US\$ 665 milhões, respectivamente.

Rocha destacou que o resultado comercial foi o maior da série histórica para os meses de novembro e o principal responsável pela melhora nas transações

correntes do mês. Isso se deveu ao aumento das exportações no mês passado, que cresceram 39,3%, enquanto as importações aumentaram apenas 3%. Ele explicou, porém, que o resultado foi específico do mês passado, já que, de janeiro a novembro, exportações e importações cresceram em patamares similares, em média 21%.

Em 12 meses, encerrados em novembro, o déficit em transações correntes alcançou US\$ 52,3 bilhões, o equivalente a 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB). Já no acumulado do ano, o déficit foi de US\$ 44,6 bilhões, maior do que o de US\$ 38,6 bilhões registrado no período de janeiro a novembro de 2021.

Viagens

Os dados do Banco Central mostram, ainda, que, seguindo a tendência verificada nos meses anteriores, os gastos de estrangeiros em viagem ao Brasil chegaram a US\$ 443 milhões em novembro, contra US\$ 320 milhões no mesmo mês de 2021. As despesas de brasileiros no exterior, por sua vez, passaram de US\$ 618 milhões para US\$ 1,1 bilhão na mesma base de comparação. Com isso, a conta de viagens internacionais fechou o mês com déficit de US\$ 641 milhões, ante US\$ 298 milhões em novembro de 2021. Essa conta, normalmente, é deficitária, explicou o BC.

Edilson Rodrigues



Para Fernando Rocha, do BC, contas externas mostram solidez